


EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DOCENTE: ANÁLISE EM LICENCIATURAS DE UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN TEACHING EDUCATION: ANALYSIS OF UNDERGRADUATE AT A STATE UNIVERSITY FROM CEARÁ


 10.36977/ercct.v21i2.274

Artigo Original

[Maria Larissa Lopes Lima](#)¹

 <https://orcid.org/0000-0002-9557-2495>

[Bianca de Freitas Terra](#)²

 <https://orcid.org/0000-0003-0229-2388>

RESUMO

A Educação Ambiental (EA) tem relevância social no desenvolvimento humano e pessoal, por isso, se faz necessário que ela integre a matriz curricular dos cursos de licenciatura. Assim, os futuros professores podem adquirir embasamento sobre o tema e incorporá-lo no processo educacional voltado a cidadania. Dito posto, a EA crítica se destaca dado o poder de causar mudanças positivas na sociedade, através do estímulo à reflexão e ações. O objetivo do estudo foi investigar como uma Instituição de Ensino Superior da região norte do Ceará aborda a EA nos cursos de licenciatura. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, exploratória-descritiva, com abordagem qualitativa. A coleta dos dados ocorreu em fevereiro de 2019, por meio de questionários e entrevistas com 11 coordenadores e 81 estudantes. Os resultados destacam que coordenadores e alunos reconhecem a relevância da EA, mas que a incorporação da temática ainda se dá de forma superficial na formação de futuros professores.

Palavras-chave: Docência. Formação de professores. Interdisciplinariedade. Tema transversal.

ABSTRACT

Environmental Education (EE) has social relevance in human and personal development, therefore, it is necessary for it to be part of the curriculum of undergraduate courses. Thus, future teachers can acquire grounding on the subject and incorporate it into the educational process aimed at citizenship. That said, critical EE stands out given the power to cause positive changes in society, through the encouragement of reflection and actions. The aim of the study was to investigate how a University from the northern region of Ceará state approaches EE in license-undergraduate courses. This is basic, exploratory-descriptive research with a qualitative approach. Data collection took place in February 2019, through questionnaires and interviews with 11 coordinators and 81 students. The results highlight that coordinators and students recognize the relevance of EE, but that the incorporation of the theme is still superficial in the training of future teachers.

Keywords: Teaching. Teacher training. Interdisciplinary. Cross theme.



Recebido em: 31/12/2020

Aprovado em: 14/07/2021

Autor para correspondência:

Maria Larissa Lopes Lima

Rua Deputado Fernando Melo, S/N, Centro, Pacujá – CE. CEP: 62180-000.

E-mail: larissalima.bio1@gmail.com



Copyright (c) 2020 Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú
This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

¹Graduanda em Ciências Biológicas. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral. Ceará. Brasil. E-mail: larissalima.bio1@gmail.com

²Bióloga. Doutora em Ciências Ambientais e Florestais. Docente do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral. Ceará. Brasil. E-mail: bianca_freitas@uvanet.br

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) deve ser voltada a relação dos seres humanos com o ambiente. Para além desta definição, a EA deve estimular todos os cidadãos a exercerem seu pensamento crítico, bem como compreenderem o seu papel como ser social e político, visto que ela é, antes de tudo, um ato político (LACORTH, 2010). Receber essa formação no âmbito educacional se tornou um direito de todos os brasileiros graças a eventos ambientalistas, como a Rio92, que evidenciaram a importância da EA, levando-a a ser contemplada em todos os níveis de ensino. Com a aprovação da Lei nº 9.795, de 27/04/1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281 de 25/06/2002, estabeleceu-se a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) que afirma que a EA deve estar presente permanentemente na educação do país. A PNEA enfatiza ainda a essencialidade de se promover a Educação Ambiental em todos os segmentos educacionais, inclusive na educação da própria comunidade, para que todos os cidadãos se tornem capazes de participar ativamente da luta em defesa do meio ambiente (LIPAI; LAYRARGUES; PEDRO, 2007).

Nas escolas brasileiras, a EA é contemplada como um tema transversal que pode ser implementado na forma de projetos ou inserido dentro das disciplinas (LOUREIRO; COSSÍO, 2007). Deste modo, sendo a Educação Ambiental um tema interdisciplinar, é fundamental que ela esteja presente na formação do professor (MENDONÇA, 2007), de modo a prepará-lo para abordá-la de forma eficaz em sua prática docente. Todavia, é preciso que o ensino voltado às questões ambientais vá além dos protocolos de reciclagem e boas práticas de utilização da água e dos recursos naturais e seja abordado de forma crítica, para que os cidadãos sejam capazes de identificar os problemas socioambientais e buscar soluções, bem como saber cobrar dos governantes as providências necessárias para solucioná-los (LOUREIRO, 2007).

Devido ao seu caráter transversal, é imprescindível que todas as disciplinas que compõem o currículo da educação básica abordem a Educação Ambiental, de modo a proporcionar aos estudantes a compreensão de que questões ambientais não são restritas aos biólogos e geógrafos, mas uma responsabilidade de todos os cidadãos. Além disso, é importante que a Educação Ambiental

nas escolas seja abordada de forma a gerar nos alunos mudança de valores e atitudes em relação a realidade. Desse modo, implica dizer que Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma crítica, estimulando no estudante a capacidade da indignação perante situações ambientalmente incorretas e, a partir disso, saber como agir e cobrar as providências cabíveis (DIAS, 2004). Para que isso aconteça, é fundamental que a EA crítica seja de fato abordada nos cursos de licenciatura.

A Educação Ambiental Crítica requer conhecimentos transdisciplinares para sua compreensão. É preciso estabelecer conexões entre os saberes para agir, pensar e associar aspectos micro com aspectos macro de uma sociedade (LOUREIRO, 2007). A Educação Ambiental Crítica é oriunda de ideais emancipatórios e democráticos, ela rompe com a educação tecnicista que visa apenas repassar conteúdo. Neste sentido, ela se faz necessária à formação de indivíduos livres e capazes de construir sua história, de argumentar e compreender o mundo com base em suas próprias construções. Diante destes argumentos, pode-se perceber que ao educar pessoas para a liberdade, formam-se cidadãos capazes de ouvir, interpretar, argumentar e respeitar. Quando se acrescenta um viés ambiental à Educação Crítica, os sujeitos formados terão ciência da importância de zelar pelo meio, bem como a necessidade de praticar a EA de modo a transformar a sociedade, reafirmando a responsabilidade social (LAYRARGUES, 2009).

Na perspectiva da formação docente, cada licenciatura tem a sua devida especificidade e, portanto, a maior parte dos componentes curriculares são restritos à área principal de cada curso. Deste modo, pode-se questionar se os discentes formados estão devidamente preparados para trabalhar conteúdos essencialmente transversais. Para a verdadeira compreensão e prática da Educação Ambiental, é necessário que esta temática seja abordada de forma interdisciplinar na escola, mas para que isso ocorra, os professores das diferentes áreas precisam ter a EA inserida no seu processo de formação. A universidade pública considerada neste estudo, é uma importante IES formadora de professores no estado do Ceará. Frente a necessidade de se formar profissionais capacitados para os desafios do cotidiano escolar e, dada a importância da instituição na formação docente, esse estudo objetivou investigar como a EA é abordada em seus cursos de licenciatura.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de natureza básica, com objetivos exploratórios e descritivos, de abordagem qualitativa. Para Minayo (2000), a pesquisa qualitativa requer como atitudes fundamentais a abertura, a flexibilidade, a capacidade de observação e de interação com os atores sociais envolvidos.

Neste estudo, foram coletadas informações sobre o ensino de Educação Ambiental nos cursos de licenciatura de uma universidade pública na região Norte do estado do Ceará, através de questionários aplicado aos acadêmicos do último período da graduação e entrevistas estruturadas com o coordenador de cada curso da referida modalidade. Os cursos avaliados foram: História, Geografia, Filosofia, Ciências Sociais, Ciências Biológicas, Matemática, Física, Química, Pedagogia, Letras com habilitação em Língua Inglesa, Letras com a habilitação em Língua Portuguesa e Educação Física.

A pesquisa foi dividida em duas fases. A primeira consistiu na realização de entrevista com os coordenadores dos cursos já mencionados, com o intuito de verificar a visão destes sobre a EA, bem como a maneira pela qual o curso trabalha este tema. Na segunda fase, foi aplicado um questionário aos acadêmicos dos cursos de licenciatura que se encontravam nos últimos períodos da graduação. Assim, obteve-se um total de 81 questionários respondidos por alunos de diferentes licenciaturas da IES e 11 entrevistas concedidas por coordenadores.

Para a elaboração do questionário dos discentes, foram selecionados os seguintes eixos norteadores: conhecimentos gerais sobre Educação Ambiental, Educação Ambiental na escola e a importância da Educação Ambiental. O questionário foi impresso e repassado ao público alvo durante uma aula, com a devida permissão do professor ministrante da disciplina. A aplicação do questionário foi possível em nove dos doze cursos de licenciatura da IES. A quantidade de alunos acessados em cada curso variou de 5 a 10.

Para a realização de entrevistas com os coordenadores, as perguntas seguiram os seguintes eixos norteadores: a Educação Ambiental no curso de graduação, a Educação Ambiental na escola, a importância da Educação Ambiental e conceitos e teoria.

Todas as entrevistas previstas com os coordenadores de curso foram realizadas.

Após os dados serem tratados, foram analisados através do método de análise de conteúdo, que de acordo com Chizzotti (2011), é um método que consiste em relacionar a frequência de citação de alguns temas, palavras ou ideias em um texto/diálogo para medir o peso relativo atribuído a um determinado assunto.

Destaca-se que com o intuito de preservar o nome dos cursos, optou-se por não os mencionar. Sendo assim, os referidos cursos receberam um código, no qual a letra L representa o nome 'licenciatura' e um numeral variando de 1 a 11, que diferenciou um curso do outro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perspectivas dos coordenadores sobre a Educação Ambiental na formação docente

Ao serem perguntados como a EA era trabalhada em seus cursos, apenas o coordenador da L1 relatou que existe uma disciplina específica para trabalhar este tema. Um total de 54,54% dos coordenadores relatou que existem disciplinas relacionadas a esta temática em seus respectivos cursos, porém, não específicas. Os demais coordenadores informaram que a Educação Ambiental não é abordada formalmente na matriz curricular, a não ser por meio de eventuais discussões em algumas disciplinas. Nos cursos em que a EA não está incluída em nenhuma disciplina (36,36%), mesmo que parcialmente, os coordenadores manifestaram que seria viável inseri-la por meio de disciplinas de tópicos especiais ou como uma disciplina obrigatória. Somente uma coordenadora relatou que não sabe como este tema poderia ser incluído no curso, mas que considera importante a presença deste nas discussões.

Embora a EA não precise estar presente na organização curricular como uma disciplina, por se configurar como um sistema transformador de valores, ela deve fazer parte dos processos educativos para que seja possível construir um indivíduo e uma sociedade mais consciente e responsável (VERDI; PEREIRA, 2006). Para um curso de graduação em licenciatura, é importante fornecer subsídios para que os futuros

professores possam atuar em uma perspectiva de transversalidade. A graduação deve preparar para as demandas da profissão e da sociedade. Ela precisa formar profissionais capazes de compreender o meio em que vivem e, capazes de serem protagonistas das mudanças necessárias neste meio. No caso da formação de professores, a universidade deve formar profissionais capacitados não apenas para ensinar conteúdos técnicos aos seus alunos, mas também de proporcionar a estes uma visão ampla e crítica sobre a realidade que os cerca (SORRENTINO, 2001).

Assim, é fundamental que os mediadores destes ensinamentos estejam preparados e conscientes dos problemas ambientais do âmbito local ao global (SORRENTINO, 2001). Além disso, é importante que os professores sejam preparados para lidar com a EA de forma crítica e contextualizada. Para tanto, é essencial que se tenha um processo efetivo de formação dos professores que agregue e conecte a EA a sua área de formação, bem como a relação desta com as demais áreas do conhecimento.

Como reflexo da carência da Educação Ambiental na formação docente, apenas em três cursos os coordenadores acreditam que seus alunos estão preparados para trabalhar a Educação Ambiental nas escolas. Faz-se necessário uma mudança urgente neste cenário. As escolas precisam tratar e planejar claramente em seus projetos pedagógicos como trabalhar a transversalidade e pô-la em prática. Provavelmente, os temas transversais acabam por receberem um viés de disciplina ou nem mesmo são abordados, visto que os próprios professores não recebem suporte para tal (COMPIANI, 2001).

Sabendo que os professores são responsáveis por mediar conhecimentos e que existem evidências de lacunas, principalmente no que se refere a conteúdos transversais e interdisciplinares, fica evidente que temas como a EA se tornam invisíveis ou são tratados pontualmente. As universidades, em seus cursos de licenciatura, deveriam formar estes futuros professores de modo a promover uma maior reflexão sobre a temática ambiental e sua importância social, favorecendo a capacitação de profissionais preparados para realizar uma mudança no cenário educacional quanto ao ensino de EA (VERDI; PEREIRA, 2006).

Diante da lacuna gerada pela falta de EA na formação docente, os coordenadores foram questionados se a EA deveria ser inserida como componente curricular obrigatório em seus cursos. Excluindo-se os dois cursos que já haviam admitido ofertar essas disciplinas, apenas um coordenador relatou que existe interesse em inseri-la como disciplina na matriz curricular do curso. Os outros oito afirmaram que, devido a sua importância, a EA deve ser abordada, mas não como uma disciplina específica. Um coordenador afirmou que este deveria ser um assunto abordado de forma multidisciplinar, e deveria ser de responsabilidade de cursos como a licenciatura em Biologia e Geografia.

A compartimentalização do saber impede que ocorra um trabalho cooperativo entre os professores de diferentes áreas do conhecimento. Formar um especialista em algo é importante, mas isso limita o formando, capacitando-o para enxergar o mundo de uma forma restrita, voltada apenas para sua área de formação acadêmica. A interdisciplinaridade é uma alternativa a toda essa compartimentalização, pois ela auxilia no desafio do trabalho em conjunto, para que educandos e educadores consigam perceber o quão todas as coisas estão relacionadas (AMARAL; CARNIATTO, 2011).

Com estas respostas, percebeu-se que muitos têm interesse em discutir melhor este assunto em seus cursos, mas existe uma resistência para incluí-lo no currículo, o que pode estar associado a falta de especialistas na área para melhor tratar do assunto, bem como, a carência de formação dos próprios docentes da modalidade licenciatura acerca do tema. A formação de professores deve estar associada com a realidade escolar e, nesta o ensino da transversalidade existe ou deve existir (CASTRO, 2001). Então, por qual razão os cursos formadores de docentes do ensino formal não preparam efetivamente os seus discentes para tratarem de assuntos transversais? Questões como esta deveriam fazer parte das discussões dos colegiados dos cursos de licenciatura.

É importante que a formação do futuro professor corrija o atraso da incorporação da EA na matriz curricular das licenciaturas. Entretanto, é necessário também observar que os docentes das universidades, muitas vezes, são fruto da mesma formação e não têm acesso a cursos ou programas de atualização. Além disso, a carência de docentes com

formação na área de ensino é notória, o que sobrecarrega os demais professores na função de elaborar e executar os currículos.

Para compreender a percepção dos coordenadores acerca do tema, eles foram questionados sobre o que seria EA. Percebeu-se que alguns coordenadores sequer compreendem o que é a Educação Ambiental. Apesar disso, todos a consideram importante para formar cidadãos conscientes de sua responsabilidade com o meio. Um dos coordenadores entrevistados respondeu que "A Educação Ambiental não é simplesmente ensinar as pessoas a não jogar lixo no chão, mas é entender a complexidade do relacionamento entre a espécie humana e a natureza e, que não faz sentido pensar homem e natureza em polos opostos". Esta resposta vai ao encontro da perspectiva crítica de EA pois, de fato, não se pode considerar que o ser humano está fora do ambiente, visto que ele sofre de forma direta, as consequências de suas ações com relação a natureza.

Partindo do pressuposto que a Educação Ambiental não é abordada na formação da maioria dos licenciados, não causa espanto que os próprios coordenadores dos cursos de licenciatura não compreendam de forma clara a EA e seus conceitos. Entretanto, causa contentamento perceber que estes, ainda que não entendam bem do que se trata, reconhecem sua importância. Todavia, não adianta considerá-la importante e não reconhecer que seu ensino é essencial na formação docente.

Dentre os onze coordenadores entrevistados, dez concordaram que as questões ambientais estão diretamente relacionadas ao meio social. Algumas respostas chamaram a atenção, como as citadas a seguir:

"Está totalmente associado. E, diante do atual cenário político isso se torna ainda mais evidente. Essa discussão perpassa todas os aspectos do próprio cotidiano, como o fato da maioria das árvores da cidade serem nim indiano (Azadirachta indica) e não uma espécie nativa e a não separação de lixo dentro da própria universidade" (Coordenador da L1).

"A Educação Ambiental está totalmente associada às questões sociais. Se uma comunidade não tem saneamento básico, as pessoas que ali residem estão expostas a vários tipos de doenças. Então é preciso que haja

informações para que as pessoas entendam que elas fazem parte do ambiente" (Coordenador da L1).

"A Educação Ambiental implica em todas as instâncias da vida social, política e econômica" (Coordenador da L2).

Essas respostas demonstram o entendimento dos coordenadores sobre o quanto a sociedade, especialmente as comunidades mais desassistidas politicamente, sofrem com o impacto de uma má gestão ambiental e, o quanto os fatores ambientais estão intimamente associados às questões sociais. Isso ratifica a importância de se ensinar e aprender sobre Educação Ambiental nos diferentes níveis de ensino.

Muitos problemas enfrentados atualmente são reflexo do mau uso dos recursos naturais, da falta de entendimento sobre o assunto e, conseqüentemente, da falta de compreensão do cidadão sobre o seu papel sócio-político na construção e execução de políticas públicas ambientais. A Educação Ambiental busca modificar valores, aguçar o senso crítico e, se trabalhada eficientemente, pode fornecer os meios necessários para que todos os cidadãos se unam e se tornem capazes de fazer melhores escolhas, ao ponto de mudar a rota destrutiva que se tem percorrido nos últimos anos.

Um dos fenômenos mais decisivos sobre da vida humana na Terra é, provavelmente, a mudança climática (LAYRARGUES, 2009). Atualmente, já é possível sentir os efeitos destas mudanças, como chuvas fora de época, secas, calor e frio exagerados. Em um país com elevadas taxas de desigualdade social e impunidade associada a crimes ambientais, as mudanças climáticas acentuam a proporção da população em condição de risco e vulnerabilidade ambiental. Sabe-se que as classes mais pobres da sociedade são as mais atingidas, seja no trabalho ou em suas residências, pois muitas vezes, residem em morros e às margens dos grandes centros urbanos (LAYRARGUES, 2009).

A Educação Ambiental é fundamental para que cada cidadão entenda os efeitos de fenômenos como as mudanças climáticas e reconheça seu papel como promotor das possíveis ações para minimizá-la. Uma possível solução para esta

problemática é investir em educação, mas não de modo a valorizar o ensino conteudista, e sim, uma educação que fortaleça a formação cidadã. Uma das formas de fazer isso é mediar discussões que promovam a reflexão e o senso crítico nos indivíduos.

Perspectivas dos estudantes de licenciatura sobre a Educação Ambiental na formação docente

Os estudantes apresentaram diferentes percepções sobre Educação Ambiental. Os alunos da L1, mesmo tendo uma disciplina específica sobre o assunto, responderam de modo a dissociar o ser humano do ambiente. Neste curso, houve relatos de que EA é “um estudo do meio ambiente” ou “viver com sustentabilidade”. Houve relato demonstrando conhecimento sobre a EA como o expresso a seguir:

"Disciplina transversal que busca educar com conceitos ambientais um cidadão com pensamentos críticos e que pense de uma maneira sócio ambiental sobre seu papel político e educativo" (Acadêmica da L1).

Embora essa resposta demonstre que o aluno teve contato com o conteúdo relacionado a EA Crítica e entende que as questões ambientais e sociais não estão dissociadas, ela também traz conceitos confusos como “disciplina transversal” e “educar com conceitos ambientais”. Tratar a EA como disciplina específica no âmbito da educação básica é vetado por lei, justamente pelo seu caráter inter, trans e multidisciplinar. Porém, para que este tema seja tratado de forma transdisciplinar na escola, é preciso que ele esteja presente na formação de professores. Portanto, a PNEA faculta aos cursos de graduação a implementação de uma disciplina de Educação Ambiental.

Os alunos da L7 relataram que a EA é um instrumento de conscientização. Para eles, a vida humana está associada ao ambiente, e ela deve tornar os cidadãos mais críticos em relação as suas atitudes. Estas respostas foram positivas para um curso que, além de ser de exatas, não apresenta EA em sua matriz curricular.

Os alunos dos cursos L2, L3, L4, L5, L6, L8 e L9 parecem entender EA de forma semelhante. Na maioria das respostas, a EA foi descrita como conteudista, como fonte de dicas para os seres

humanos viverem de forma sustentável e, principalmente, dissociando o homem da natureza. Alguns acadêmicos da L4 (9,89% do total de entrevistados) relataram que a EA é importante para a formação cidadã. Na L5, uma parte dos alunos (10,98%) respondeu que a EA está diretamente relacionada a todas as formas de vida, visto que os impactos sofridos pelo ambiente afetam a todos.

As discrepâncias entre as respostas relacionadas ao conceito de EA reforçam o que foi sinalizado pelos coordenadores, os futuros professores não têm ideia clara do que é EA e, principalmente, de sua essência crítica. É preciso superar essa onda de desinformação sobre assuntos tão cruciais para a própria existência da vida humana na Terra. Nas escolas, o estudo da EA de modo transversal é obrigatório e ele visa a sensibilização dos alunos. É preciso ensiná-los valores que permitam ao homem viver em harmonia com o ambiente e, acima de tudo, compreender que os recursos naturais são finitos e devem ser utilizados de maneira racional, sem causar desperdícios (EFFTING, 2007).

Com base na conjuntura sócio-política atual, tem ficado ainda mais evidente o quão é importante trabalhar a Educação Ambiental. Acredita-se que abordar esta temática ainda nas séries iniciais da formação do indivíduo é essencial, visto que o mesmo crescerá entendendo a importância de viver em harmonia com o ambiente. Contudo, o fato de os responsáveis pela formação nas séries iniciais não receberem uma base sólida sobre esta temática, dificulta o trabalho dos professores, no que se refere a abordarem deste tema de forma eficiente.

Sobre como a EA foi abordada na formação, os acadêmicos da L1 afirmaram que foi através de uma disciplina específica, mas que apesar de aguçar o pensamento crítico e melhorar a visão sobre esta temática, acreditam que ainda não foi suficiente. Por este ser um tema muito amplo, deveria ser visto também em outras disciplinas do curso, garantindo também sua essência transversal. Alguns alunos (40%) ainda citaram que consideram o ensino de EA no curso ainda superficial. De acordo com as respostas de 60% dos discentes da L2, o ensino de EA foi bastante superficial, enquanto outros 20% responderam que sequer recordam se esta temática foi abordada, outros 20% relataram que houve pouco contato com o tema durante a graduação.

Conciliando as respostas dos alunos com as dos coordenadores de curso, de fato a EA não é componente curricular da L2. Esta mesma situação acontece em todas as outras licenciaturas que fizeram parte deste estudo. Entretanto, em algumas como a L7 e L8, os discentes relataram que, em algumas disciplinas, ocorrem discussões sobre o tema.

A configuração atual das matrizes curriculares da maioria dos cursos de licenciatura inseridos nesta pesquisa, não contempla o ensino de Educação Ambiental. Desta forma, é possível inferir que os acadêmicos se formam e ingressam no mercado de trabalho sem o mínimo de embasamento teórico sobre este tema.

Os alunos ainda foram questionados sobre estarem preparados para abordar a EA na escola, e também que justificassem a resposta. Mais da metade dos discentes da L1 (60%) afirmaram não se sentirem preparados para abordar este assunto na escola. Por outro lado, os outros alunos que disseram se sentirem aptos para o ensino de EA (40%) relatam que a disciplina que tiveram no curso foi bastante esclarecedora, mas que ainda assim necessitam de buscas constantes de conhecimento sobre o tema.

Todos os acadêmicos da L7 afirmaram não se sentirem aptos devido à falta de formação a respeito do tema. Eles compreendem a complexidade da EA e concordam que é um tema de extrema importância, mas que infelizmente, o curso não lhes fornece a preparação devida para trabalhá-lo na escola.

Nos cursos L2, L3, L4, L5, L6, L8 e L9 não existe uma disciplina específica de Educação Ambiental ou qualquer outra inclusão do tema no planejamento curricular, mesmo assim, alguns alunos responderam que, mesmo com dificuldade, se sentem preparados para abordar esta temática na escola. Percebeu-se que os discentes que relataram se sentirem aptos, assim fizeram por enxergarem que o tema é de grande importância e, precisa ser visto por todas as pessoas, frisando que todo professor deve ter o mínimo de conhecimento sobre ele.

Verifica-se que os discentes, mesmo não pertencendo a cursos explicitamente ligados à natureza, reconhecem que o ensino de EA é importante para a formação do educador e que, pretendem estudar o que não foi abordado durante a formação acadêmica. Na L6, apenas um discente respondeu que se

considera apto. Ele relatou que por estudar textos e ler artigos através da internet se sente preparado para a abordagem do tema. Neste estudo, foi possível constatar que, a maioria dos alunos que diz se sentir preparada para o ensino de Educação Ambiental, na verdade considera o tema importante, especialmente na conjuntura atual. Porém, as lacunas na formação ambiental são evidentes e, na verdade, há uma confusão entre estarem preparados e compreenderem a importância do tema.

A formação acadêmica se preocupa demasiadamente em formar especialistas, mas não em formar cidadãos, pessoas cientes de seu papel em sociedade. De acordo com relatos obtidos no decorrer da construção desta pesquisa, as disciplinas vistas nos cursos de graduação são engessadas e voltadas somente para a área central do curso. Esta configuração não é suficiente para tornar o profissional capaz de trabalhar temas transversais.

No Brasil, o ambientalismo sempre foi visto como uma espécie de romantismo, como se as preocupações com o ambiente fossem algo sem importância e coisa de gente que não visa o desenvolvimento da nação (SATO, 2001). Atualmente, percebe-se que as questões ambientais têm ganhado bastante notoriedade no mundo. Devido a tantas catástrofes, as pessoas têm notado a importância do meio para a própria vida em sociedade e, que tudo está interligado como fatores dependentes. Portanto, o ensino sobre EA é significativo e relevante para todas as áreas e em todos os níveis de ensino, para que as pessoas compreendam que não existirá desenvolvimento se os recursos naturais se esgotarem.

Ao serem questionados sobre a importância de um professor, na área específica de sua graduação, abordar Educação Ambiental na escola, aproximadamente 94% dos alunos relataram que acreditam que a EA deve ser abordada por professores independente da área.

Capacitar os professores de ensino básico para trabalhar a Educação Ambiental significa fornecer base sobre as correntes epistemológicas de EA, prover materiais sobre educação, ambiente, ecologia, política e sociedade que possam ser adaptados para a realidade escolar de cada futuro professor. Assim, estimular o pensamento crítico nos

acadêmicos, independente da área de formação, é crucial para formar profissionais atentos e capazes de instigar a criticidade de seus alunos, mas também é essencial para formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres como seres sócio-políticos (SORRENTINO, 2001).

Os acadêmicos foram perguntados se apenas o professor de Biologia/Ciências e/ou Geografia deveria dominar esse tema. Aproximadamente 99% dos alunos entrevistados, considerando todas as licenciaturas, reconhecem a importância de todos os professores terem acesso a esta formação, pois a Educação Ambiental aplica-se a todas as áreas e a todos os segmentos educacionais.

É importante que a EA seja estudada como um ato político sem neutralidade, tendo como base os valores que objetivem a transformação social. Ela deve ser elaborada de modo a resolver conflitos de maneira justa e racional, não visando somente o seu potencial lucrativo (COMPIANI, 2001). Foi requisitado que os alunos atribuíssem uma nota de importância em uma escala de zero à dez para o ensino de Educação Ambiental em seu curso e relatar a razão de sua resposta. Aproximadamente 40% dos alunos que responderam a esta pergunta atribuíram nota 10 quanto à importância do ensino de EA em seu curso. Alguns destes discentes, correspondendo a um total de 12,5%, não compreenderam o contexto real da pergunta e atribuíram a nota pensando sobre como o ensino de EA foi realizado no curso. Assim sendo, todos estes atribuíram uma nota baixa ou mediana, salientando que o curso deveria ter atribuído mais importância ao ensino desta temática. O restante do alunado (48,4%) atribuiu notas de 8 a 9,5 quanto a importância de se estudar EA em seu curso. Estas notas são acima da média, sendo possível perceber que todos os discentes que participaram desta pesquisa acreditam que a Educação Ambiental deve ser estudada por cursos de licenciatura independentemente de sua área específica.

A Educação Ambiental é considerada emergencial nos currículos de formação de docentes, porém a inserção deste tema no âmbito universitário ainda ocorre de forma lenta no Brasil. A deficiência do ensino de EA nos cursos de licenciatura repercute na própria escola, visto que se os professores não são capacitados para orientar os educandos sob uma perspectiva crítica. Assim, no que diz respeito aos problemas socioambientais, o

ensino se torna superficial, genérico e sob uma ótica conservacionista que, na prática, vai de encontro às reais necessidades do meio (CARNEIRO, 2008).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sugere que temas contemporâneos de importância social em escala local, regional e global estejam presentes de forma transversal no currículo comum das escolas (BRASIL, 2017). Neste sentido, sabendo que a Educação Ambiental é um tema transversal importante, é necessário compreender os seus conceitos e entender que ela se trata de uma modalidade da educação que visa apresentar alternativas para que o ato educativo seja mais voltado à sua aplicação. Pode-se dizer que a EA é um retorno da educação aos desafios contemporâneos. Então, é evidente que os cursos de licenciatura precisam preparar os seus discentes, para que eles se tornem capazes de trabalhar a EA em seu caráter transversal, posto que além de ser algo proposto pela legislação ambiental vigente (LIPAI; LAYRARGUES; PEDRO, 2007), bem como pelas diretrizes educacionais, ela é essencial para a formação de um cidadão consciente de seus direitos e deveres.

Diante do exposto, infere-se como é evidente a invisibilidade da Educação Ambiental na formação de professores. É preciso que se comece a pensar a EA como urgente e essencial para a manutenção da vida, seja ela animal, vegetal ou microscópica. É imprescindível compreender que a vida humana não está dissociada do ambiente, porque todos sofrem as consequências do mau uso dos recursos naturais, que são finitos. Portanto, é preciso promover a Educação Ambiental na formação de professores e na formação cidadã, para que todos possam compreender que a manutenção das populações humanas depende dos serviços ecossistêmicos e, que eles não existem para servir aos humanos, mas sim, para que ambos possam coexistir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo constata que os coordenadores e alunos das licenciaturas compreendem a importância da EA. Contudo, a implementação desta como componente curricular não é uma realidade nos cursos de licenciatura da IES que fez parte desta pesquisa. É consenso para os estudantes a importância de se estudar e discutir sobre a Educação Ambiental. Ademais, os

coordenadores não reconhecem a carência desta formação no curso. Percebe-se, então, que o caminho para a conscientização ambiental crítica ainda é longo e desafiador, mas que não pode ser abandonado, pois o futuro do Homo sapiens e das demais espécies e formas de vida depende disso.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, A.Q.; CARNIATTO, I. Concepções sobre projetos de educação ambiental na formação continuada de professores. Revista electrónica de investigación en educación en ciencias, v. 6, n. 1, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2733/273319419010.pdf>
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Consumers International/MEC/Idec, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- CARNEIRO, S. M. M. Formação inicial e continuada de educadores ambientais. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. especial, 2008. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3388/2034>
- CASTRO, R.S. A formação de professores em Educação Ambiental possibilita o exercício desta no ensino formal? Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/panorama.pdf#page=49>
- COMPIANI, M. Contribuição para reflexões sobre o panorama da Educação Ambiental no ensino formal. Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/panorama.pdf#page=43>
- CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.
- EFFTING, T.R. Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios. Marechal Cândido Rondon. Monografia (Pós-Graduação em "Latu Sensu" Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon, 2007. Disponível em: <http://ambiental.adv.br/ufvjm/ea2012-1monografia2.pdf>
- LACORTH, R.L. A importância da educação ambiental para a formação de um aluno cidadão. Monografia - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais, Curso de Especialização em Educação Ambiental, EaD, RS, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2656/Lacorth_Rosemeri_Lazzari.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- LAYRARGUES, P.P. Educação ambiental com compromisso social: o desafio da superação das desigualdades. Repensar a educação ambiental: um olhar crítico. São Paulo: Cortez, p. 11-31, 2009.
- LIPAI, E.M.; LAYRARGUES, P.P.; PEDRO, V.V. Políticas estruturantes de educação ambiental. In.: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: UNESCO, v. 216, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/educacaoambiental_naescola.pdf
- LOUREIRO, C.F.B. Educação ambiental crítica: contribuições e desafios. In.: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola, Brasília: UNESCO, v.216, p. 65-71, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/educacaoambiental_naescola.pdf
- LOUREIRO, C.F.B.; COSSÍO, M.F.B. Um olhar sobre a educação ambiental. In.: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: UNESCO, v. 216, p. 58-64, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/educacaoambiental_naescola.pdf
- MENDONÇA, P.R. Políticas estruturantes de educação ambiental. In.: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: UNESCO, v.216, p. 46-53, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/educacaoambiental_naescola.pdf
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento. São Paulo/Rio de Janeiro. Hucitec-Abrasco. 2000. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf
- SATO, M. Formação em Educação Ambiental – da escola à comunidade. Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/panorama.pdf#page=7>
- SORRENTINO, M. Reflexões sobre o panorama da Educação Ambiental no ensino formal. Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/coea/panorama.pdf#page=39>
- VERDI, M.; PEREIRA, G.R. A educação ambiental na formação de educadores–o caso da Universidade Regional de Blumenau–FURB. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 17, 2006. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3093/1765>